RELAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO COGNITIVA, EQUILÍBRIO, RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS CIDADE DE SANTA MARIA

Felipe Fagundes Pereira [1]

Daniel Jonathan de Amorim [2]

Juliana Corrêa Soares [3]

Resumo:

Ao longo do envelhecimento ocorrem diversas alterações no organismo, de forma natural, progressiva, e dinâmico tornando o sujeito mais vulnerável a complicações internas e externas. Neste progressivo processo de envelhecimento, aumenta-se o risco de diversas doenças, dentre as quais aquelas que afetam o controle sensorial e motor. Das alterações abordadas ao idoso, as mais discutidas estão o risco de queda e a demência que são causas importantes de morbidade entre os idosos, podendo trazer consequências desastrosas. Estudos apontam que indivíduos com declínio cognitivo, são mais propensos a sofrerem quedas, sendo este um grande problema de saúde pública, este presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a função cognitiva, equilíbrio, risco de quedas em idosos da cidade de Santa Maria/RS. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com análise quantitativa dos dados. Para avaliar a função cognitiva foi utilizado o Mini exame do Estado Mental (MEEM), para avaliar a marcha foi utilizado o Índice de Marcha de Dinâmica e para avaliar a marcha e o equilíbrio, o teste de Tinetti - versão portuguesa. O grupo de estudo composto por 44 idosos de ambos os sexos, com média de idade 65,84 (± 6,52) anos, sendo 23 do sexo feminino e 21 do sexo masculino. Os resultados encontrados mostram que para este grupo de estudo, os sujeitos que apresentaram melhores valores nos testes de funcionalidade tinham um melhor escore no MEEM consequentemente um menor risco de queda. Estes dados sugerem uma melhor atenção por parte dos profissionais que iram trabalhar com este público em específico ao tipo de orientação dada, considerando a funcionalidade, equilíbrio e prevenção de quedas.

Palavras-chave: Idosos; Funcionalidade; Risco de queda

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO COGNITIVA, EQUILÍBRIO, RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS CIDADE DE SANTA MARIA

[1] Aluno de graduação. jogadoresdanight@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. daniel.amorim@fames.metodista.br. Co-autor

[3] Docente. jjuzinha83@yahoo.com.br. Orientador

RELAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO COGNITIVA, EQUILÍBRIO, RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do envelhecimento ocorrem diversas alterações no organismo, de forma natural, progressiva, e dinâmico tornando o sujeito mais vulnerável a complicações internas e externas. A alguns anos atrás, a velhice era considerada algo muito distante de se chegar, com o passar dos anos isto mudou, estima-se que para o ano de 2050, existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento (PIOVESAN; PIVETTA; PEIXOTO, 2015; SILVA et al., 2017).

Neste progressivo processo de envelhecimento, aumenta-se o risco de diversas doenças, dentre as quais aquelas que afetam o controle sensorial e motor. Das alterações abordadas ao idoso, as mais discutidas estão o risco de queda e a demência que são causas importantes de morbidade entre os idosos, podendo trazer consequências desastrosas. Estes indivíduos apresentam um aumento do risco de fraturas, há perda de confiança para caminhar, devido ao medo de novas quedas, fazendo o idoso diminuir sua mobilidade, desta forma ocorrendo uma diminuição de atividades e da força muscular, enfraquecimento dos membros inferiores, levando à condição de dependência e isolamento social (PIOVESAN; PIVETTA; PEIXOTO, 2015; BORTOLI, et al., 2015; SILVA et al., 2017).

O controle postural é o controle de todos os segmentos corporais através de informações sensoriais de diferentes fontes. Estas informações sensoriais permitem formar uma representação interna do mundo externo, relatando e reconhecendo a posição e o movimento de cada parte do corpo (AMADIO; SERRÃO, 2007). Com o envelhecimento à uma diminuição destes processos e uma maior probabilidade pra o risco de queda.

Estudos apontam que indivíduos com declínio cognitivo, são mais propensos a sofrerem quedas, sendo este um grande problema de saúde pública, este presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a função cognitiva, equilíbrio, risco de quedas em idosos da cidade de Santa Maria/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com análise quantitativa dos dados. Para avaliar a função cognitiva foi utilizado o Mini exame do Estado Mental (MEEM), para avaliar a marcha foi utilizado o Índice de Marcha de Dinâmica e para avaliar a marcha e o equilíbrio, o teste de Tinetti – versão portuguesa. O grupo de estudo composto por 44 idosos de ambos os sexos, com média de idade 65,84 (± 6,52) anos, sendo 23 do sexo feminino e 21 do sexo masculino.

Os participantes da pesquisa foram convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a participação. Os sujeitos foram avaliados através de uma visita domiciliar, para avaliação cognitiva, foi realizado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que auxilia na identificação das principais alterações na saúde mental das pessoas idosas, visto que possui como escore um total de 35 pontos. A avaliação do equilíbrio e marcha foi realizada através da Escala de Tinneti, cujo escore total é de 28 pontos e também foi avaliado

o perfil da marcha dinâmica utilizando-se o teste de Índice de Marcha Dinâmica, com um escore máximo previsto nesse teste é de 24 pontos.

Os dados foram submetidos à estatística descritiva, com valores em média e desvio padrão, e estatística analítica. A associação entre a idade, função cognitiva e os testes funcionais utilizou-se o teste de correlação de Pearson. A intensidade da correlação foi classificada pelo critério de Malina (1996), o qual considera correlação baixa ($r<0,30$), moderada ($0,30<r<0,60$) e alta ($r>0,60$). O nível de significância para todos os testes foi de 5% e Todas as análises foram realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que a idade apresentou correlação inversa baixa não significativa com os testes funcionais, IMD ($r=-0,14$; $p=0,37$) e Tinetti ($r=-0,18$; $p=0,23$), sugerindo que a idade não influenciou a execução dos testes funcionais nesses idosos. Da mesma forma, quando correlacionado a idade e o nível cognitivo os resultados demonstraram que a idade apresentou correlação inversa baixa não significativa com mini-mental ($r=-0,15$; $p=0,33$), sugerindo que a aumento da idade não influenciou a parte cognitiva destes idosos.

Quando correlacionados testes funcionais IMD e Tinetti observou-se uma correlação direta alta e significativa ($r=0,65$, $p=0,00$) demonstrando que os indivíduos que apresentaram melhor desempenho nos testes de equilíbrio e marcha apresentaram melhores escores no teste de marcha dinâmica.

Quando correlacionados o nível cognitivo com os testes funcionais IMD e Tinetti observou-se uma correlação direta baixa não significativa ($r=0,20$; $p=0,20$) e uma correlação direta moderada significativa ($r=0,32$; $p=0,04$) demonstrando que os indivíduos que apresentaram melhor desempenho nos testes de equilíbrio e marcha apresentaram melhores escores no teste cognitivo, sugerindo a importância das habilidades funcionais para nível cognitivo desses idosos.

Tabela 1 - Correlação entre as variáveis idade, teste cognitivo e capacidade funcional de idosos.

		Idade	Tinetti	IMD	Mini-mental
Idade	r de Pearson	1	-0,18	-0,14	-0,15
	p-valor		0,23	0,37	0,33
Tinetti	r de Pearson	-0,18	1	0,65*	0,32*
	p-valor	0,23		0,00	0,04
IMD	r de Pearson	-0,14	0,65*	1	0,20
	p-valor	0,37	0,00		0,20
Mini-mental	r de Pearson	-0,15	0,32*	0,20	1
	p-valor	0,33	0,04	0,20	

Ao correlacionar a idade com os testes funcionais (IMD e Tinetti) os nossos resultados apontaram que a idade não influenciou na funcionalidade dos idosos e que também a idade não apresentou significância sobre o teste cognitivo (MEEM). No estudo Bortoli et al., (2015) afirmam que indivíduos com um declínio cognitivo

apresentam um aumento no risco de queda, sendo importante ressaltar que as quedas são multifatoriais, relacionadas a fatores intrínsecos e extrínsecos. Sendo que era esperado encontrar uma maior frequência de quedas nos idosos mais velhos.

Os testes de funcionalidade foram utilizados pela sua ampla aplicabilidade no meio científico, fácil manuseio, baixo custo e boa confiabilidade. Quando correlacionados os testes funcionais IMD e Tinetti, os indivíduos que obtiveram bons resultados no teste de IMD também apresentaram melhores escores no tinetti. Estes resultados indicam que as duas escalas são diretamente proporcionais, ambas possuem características preditoras do risco de quedas e do declínio funcional (KARUKA; SILVA; NAVEGA, 2011).

No estudo de Aguiar e Assis (2009) encontraram utilizando o MEEM, uma presença de déficits cognitivos em 52% maior na população que sofreu queda. Corroborando com nossos achados, onde sujeitos que apresentaram um melhor escore no teste cognitivo obtiveram um melhor rendimento nos testes funcionais, desta forma diminuindo o risco de queda. Para Cruz et al., (2015) domínios cognitivos específicos responsáveis pela execução, atenção e memória. Os sistemas motor e sensorial são interligados por processos neurológicos, que são fundamentais para o planejamento motor, para que se tenha atenção na execução em dupla tarefa e respostas às circunstâncias do ambiente. Assim, idosos com declínio cognitivo apresentam maior lentidão nos movimentos e menor tempo de reação aos desequilíbrios impostos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados mostram que para este grupo de estudo, os sujeitos que apresentaram melhores valores nos testes de funcionalidade tinham um melhor escore no MEEM consequentemente um menor risco de queda. Estes dados sugerem uma melhor atenção por parte dos profissionais que iram trabalhar com este público em específico ao tipo de orientação dada, considerando a funcionalidade, equilíbrio e prevenção de quedas.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. F.; ASSIS M. Perfil de mulheres idosas segundo a ocorrência de quedas: estudo de demanda no Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/ UERJ. Rev Bras Geriatr Gerontolol., v. 12, n. 3, p. 391-404, 2009.

AMADIO, A. C.; SERRÃO, J. C. Contextualização da biomecânica para a investigação do movimento: fundamentos, métodos e aplicações para análise da técnica esportiva. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 21, n. esp, p. 61-85, 2007.

BORTOLI, C. G. et al. Equilíbrio, quedas e funcionalidade em idosos com alteração da função cognitiva. Rev. bras. geriatr. gerontol, v. 18, n. 3, p. 587-597, 2015.

DA CRUZ, D. T. et al. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. Cadernos Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, 2015.

KARUKA, A. H.; SILVA, J. A. M. G.; NAVEGA, M. T. Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 15, n. 6, 2011.

MALINA, R. M. Tracking of physical activity and physical fitness across the lifespan. Res Q Exerc Sport 1996; 67: 48-57.

PIOVESAN, A. C.; PIVETTA H. M. F.; PEIXOTO J. M. B. Predisposing factors for falls in the elderly residents in western region of Santa Maria, RS. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v.14, n. 1, p. 75-83, 2011.

SILVA, I. A. et al. Efeito de um protocolo de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) no equilíbrio postural de idosas. Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 24, n. 1, p. 62-67, 2017.